

PRETAGONISTA: Teatro Experimental e as Escrevivências na Promoção da Educação Antirracista e Antimisógina em Sala de Aula

ilara

Autora

Prof. Dr. Vicente Concilio

Orientador

Desenho L

15/12/2021.

PRETAGONISTA

Iaraci de Souza Silva (Iara)

Autora

Prof. Dr. Vicente Concilio

Orientador

2023

Participantes

Eduarda	Eduardo Cristopher Fontes	Eduardo de Jesus	Igor		João Victor TRANSF
					

Thiago	Vinicius	Vitor Gabriel	Vitória Bispo	Yasmim
				

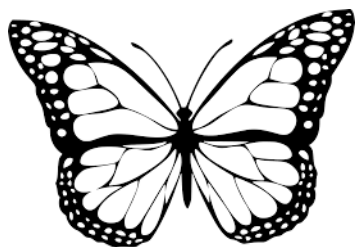
Ketlin	Kleber	Lucas
		

Kauã Oviedo	Kauan de Souza	Kauany	Kemely Vitória	Kemilly Milena
				

Marcos Antony	Maria Eduarda	Mikaelly	Nicole TRANSF	Thamys
				

Angelino	Breno	Carlos Eduardo	Daniel
			

imagem iara S



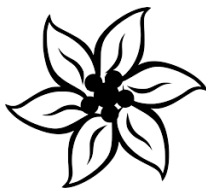
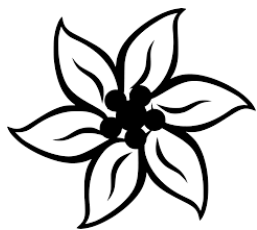
CHEGANÇA!

Eu sou iara, mulher **negra**, periférica, mãe, educadora antirracista e antimisógina, professora, multiartista há 20 anos. **Minha história** me trouxe até aqui, eu cheguei e sou grata à ancestralidade, sobretudo às mulheres **negras** e **ameríndias** que já estiveram neste planeta e as que estão mantendo viva a memória, as histórias, os saberes, os conhecimentos e poder reverberar em minha fala, escrita e fazer **teatro-educação**. Atualmente, estou na Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, em Porto Alegre/ RS, comunidade Bom Jesus, na qual realizou-se a pesquisa, em 2021, originando o **Pretagonista** e, por conseguinte o **TEJA/UBUNTU – TEATRO EXPERIMENTAL INFANTOJUVENIL (2022)**, coletivo de teatro com foco em pesquisa e criação em Educação para as Relações Étnico Raciais, Educação Antirracista e Antimisógina na educação básica.

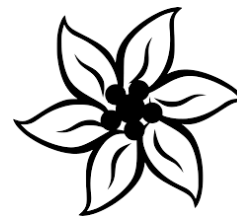
SUMÁRIO

1. Nosso contexto – A Bonja, a escola.....	(7)
1.1 Contexto Geral das Aulas de Arte/ Teatro em 2021.....	(8)
1.2 Contexto da Turma	(9)
2. Educação Antirracista .e antimisógina.....	(10)
3. Misoginia e racismo recreativo, Arreganho em sala de aula?	(13)
4. Desenhos animados e filmes da Disney - A Princesa e o Sapo x Cinderela	(13)
4.1 Desenhos animados e filmes da Disney/ O Rei Leão	(14)
5. Grandes mulheres africanas e afro-brasileiras: Como a História e a mídia as retratam ou invisibilizam?	(15)
5.1 Cleópatra V	(15)
5.2 Njinga: Rainha de Angola	(16)
5.3 Teresa de Benguela	(17)
5.4 Maria Firmina.....	(18)
6. Escrevivências - Conceição Evaristo	(19)
6.1 Fragmento de minha <i>escrevivência</i>	(20)
6.1.1 Entrevistando a professora iara	(20)
6.1.2 Criança Invisível	(21)
6.2 Relatos de <i>escrevivência</i> do Quinto.....	(22)
6.2.1 Uma conversa sobre sentimentos - a alegria e a tristeza	(22)
6.2.1 Escrevivência de L e I	(23)

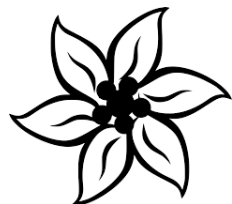
6.2.2 Escrivência de Y e K	(24)
7. TEN - Teatro Experimental do Negro- Abdias Nascimento.....	(26)
8. História ficcional	(27)
8.1 Ombela – Ondjaki	(28)
8.1.1 Falando Bantu	(29)
8.1.2 Biografia Ficcional – Ombela de Cada Um	(30)
9. Pretagonistas - Criação do Roteiro.....	(34)
9.1 Oficinas.....	(41)
9.2. Performance Teatral Ombela.....	(43)
9.3 SECON - Semana da Consciência Negra - Vídeo-performance Ombela	(44)
10. Reflexão e repercussão	(45)
11. TEJA - Teatro Experimental Infantojuvenil	(46)
12. Cartas para <i>iara</i>	(48)
13. Depoimentos	(49)
14. Referências Bibliográficas	(50)



Agradecimentos



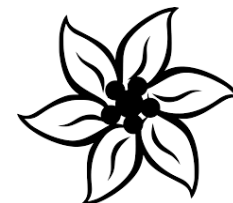
Eu sou grata a todo o Orumalé!



Eu sou grata a minha mãe que me gestou, ao meu pai por sua sabedoria.

Eu sou grata a minha avó Nair que me educou, às minhas tias Ibi e Luiza.

Eu sou grata às minhas filhas Nandi, Allana e ao meu filho Antônio, pela paciência e compreensão dos momentos de ausência por muito trabalho e estudos.

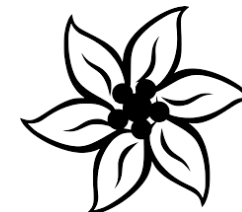


Eu sou grata ao Amor da minha existência.

Eu sou grata a minha irmã Joice e sua filha, a quem chamo com carinho de jujuba.

Eu sou grata a profe. Júlia e Patrícia pelas rodas de conversa que se tornaram possíveis.

Eu sou grata a profe. Débora pelo encorajamento. Eu sou grata a profe. Roselaine, por me enviar o edital e incentivar minha chegada à academia.



Eu sou grata ao professor Vicente por acreditar na proposta e fazer mais provocações.

Eu sou grata a todo corpo docente e técnico da UDESC por ter me acolhido.

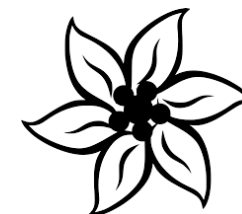
Eu sou grata a minha banca com mulheres **negras**.

Eu sou grata às escritoras **negras** e aos escritores **negros** do Brasil, EUA e África.

Eu sou grata ao presidente Lula por sancionar leis tão relevantes como a política de cotas.

Eu sou grata aos adolescentes que foram sujeitos criativos e afetuosos.

Eu sou grata a força das minhas ancestrais e mães Oya e Iara.



Adupè. iara



NOSSO CONTEXTO



Porto Alegre/ RS



População

PoA = 1.492.530 (IBGE, 2021)
20.2% de pessoas negras (PMPA, 2017)
Bom Jesus = 28.738 (IBGE, 2010)

CONTEXTO GERAL DAS AULAS DE ARTE/ TEATRO EM 2021

1. Pandemia Covid-19/ Distanciamento social, prejudicial ao teatro na escola;
2. Aulas remotas 1º semestre: vídeos de contação de história, filmes, documentários e textos postados no *Facebook* da escola e na plataforma da rede *Córtex*;
3. Maioria dos estudantes sem acesso à Internet, poucas atividades realizadas;
4. Aulas híbridas 2º semestre: divisão da turma, revezamento semanal;
5. Muitas/os estudantes estavam em situação de vulnerabilidade socioemocional e econômica;
6. Conflitos diários/ ofensas de cunho racista entre si e agressões às meninas. Ato considerado pelos adolescentes como *Arreganho*;

CONTEXTO DA TURMA

Retornei presencialmente à escola em julho de 2021, como referência em artes nas turmas de 5º ano. Entre os dois quintos anos, havia um em que a convivência era mais conflitante. Então, foquei nesta turma.

A turma *quinto* era constituída por 25 estudantes, 73% eram pessoas negras. Alguns meninos desrespeitavam as meninas, sobretudo as meninas negras. Desferindo ofensas verbais com conotação racista, por vezes, agredindo-as fisicamente. Estes conflitos, as/ os adolescentes chamavam de *arreganho*¹, no sentido de brincadeira. Comportamento naturalizado no contexto escolar. Então, identifiquei o *arreganho* como racismo recreativo e misoginia na turma associado a baixa autoestima, pouco autoamor e empatia. Os aspectos me remeteram ao primeiro capítulo de “Olhares Negros: raça e representatividade de bell hooks” (2019) que diz respeito a nossa representatividade e a necessidade de resistir e amar a negritude existente em nós e o quanto tudo isso é significativo para descolonizar nossos corpos e mentes.

¹ Ato ou efeito de arreganhar, abrir a boca mostrando os dentes. Atitude de desafio, audácia, ameaça. Disponível em: <<https://dicionariocriativo.com.br/significado/arreganho>>. Acesso em: 26/07/2021. No RS é utilizado como gíria e significa brincadeira.



**PRECONCEITO CONTRA A MULHER
E RACISMO RECREATIVO – Arreganho?**

“É preciso falar sobre branquitude e negritude”. (Ribeiro, 2019)

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A filósofa e escritora **Djamila Ribeiro** publicou em 2019 o livro ***Pequeno Manual Antirracista***. Objetivando que as pessoas refletissem a partir do seu lugar na sociedade brasileira e, também, fizessem um exercício de empatia em relação ao lugar das pessoas negras. Sejam elas, homens, jovens, mulheres e/ ou crianças. A intelectual considera que não basta falar que é antirracista, deve-se agir, perceber-se criticamente e reconhecer os privilégios de uma pessoa não negra e o racismo internalizado e naturalizado há séculos em nossa sociedade. “Sejamos todos antirracistas”! Diante da proposição foi o que se fez no microcosmo da sala de aula para a macrocosmo da escola, compreendendo que essa é uma ação coletiva.

Surge a pergunta:

As histórias *reais e ficcionais* sobre **mulheres e meninas negras** podem incitar que a/o adolescente seja **Pretagonista** frente ao racismo recreativo e a misoginia em sala de aula?

Criou-se uma **performance teatral** com as/ os adolescentes

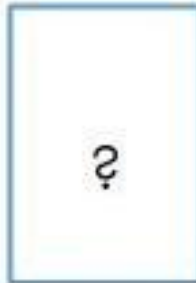
experimental sobre o conto da Ombela, do autor angolano Ondjaki que abarca reflexões sobre ancestralidade, afirmação, sentimentos e cosmologia africana, interseccionando as narrativas da história ficcional às histórias de vida de mulheres **negras**.



O processo está fundamentado no pensamento de Abdias Nascimento sobre o TEN-Teatro Experimental do Negro, bell hooks, Ensinando Comunidade, Pensamento Crítico e Amor e, sobretudo, em Conceição Evaristo, a respeito da sua metodologia *_ escrevivências _* *representada* na fala e corporeidade dos estudantes em **circular**.

MISOGINIA E RACISMO RECREATIVO

Como as pessoas **negras** são representadas nas produções cinematográficas? A PRINCESA E O SAPO x CINDERELA



Produção da Disney de 2010, comédia romântica e musical. 200 anos pós Irmãos Grimm.
Qual o nome da princesa? Qual seu sobrenome?
Afinal, ela é princesa ou trabalhadora?
Como a mãe motiva a Tiana a prosseguir com seus sonhos?
Qual a herança do pai para a princesa?



Produção da Amazon em 2021
Moderna, ousada, a atriz cubana
Camila Cabello foi criticada porque?



Disney - 1ª produção filme 1950, 2015.
O conto mais lido no mundo
Qual o nome da princesa?
Quem é Cinderela?
Obs: crítica social e da imprensa a produção de 2021 com a cantora e atriz Camila Cabello no papel de Cinderela.

imagem disponível em <https://www.galeria.org.br/a-princesa-e-o-sapo-um-conto-de-fadas-sobre-comunicacao-educacao-e-racismo/>
Imagem cinderela, disponível em: br.pinterest.com/foto-cinderela-o-filme-disponivel-em-https://observatoriodatv.uol.com.br/

Como o território africano é contextualizado?

O REI LEÃO



O Rei Leão, adaptação de Romeu e Julieta 1994, Outras versões em desenho animado. 2019 Animação digital.
Onde se passa a história? Parque Nacional Hell's Gate, no Quênia
Como você imagina a África?



Quênia

Imagem O Rei Leão, disponível em: <https://www.disneyplus>
Banco de Imagens do Quênia e fotos stock-isto
Criador: Jacek_Spotinicki Crédito: Getty Images/iStockphoto
Direitos autorais: Jacek-Spotinicki

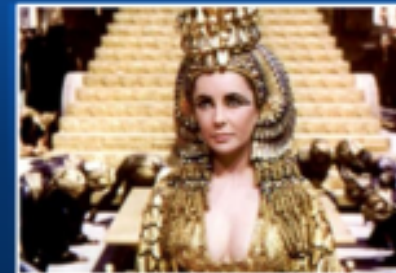
Grandes mulheres negras africanas e afro-brasileiras:

Como a História e a mídia as retratam ou as invisibilizam?

Cleópatra VII – Uma das maiores líderes de **Kemet**, (51 a.C. a 30 a.C.), atual Egito, na África. Ela governou por mais de 20 anos. Cleópatra era poliglota, possuía conhecimentos em engenharia, matemática, agronomia, cosmometria, estratégia militar e diplomacia. Ficou conhecida como a **Rainha do Egito**, exótica, exuberante, manipuladora e sedutora do imperador romano. A pergunta é: poderia **Cleópatra** não ter algum traço **negroide**?



Os cientistas chegaram a provável imagem de **Cleópatra VII**, porque em uma recente escavação os **egiptólogos** encontraram uma moeda com a face da **rainha** esculpida.



Embranquecimento – em 1963, A Fox, realizou uma das maiores produções de Hollywood, **Cleópatra**. A protagonista, a atriz Elizabeth Taylor, uma mulher não negra, de olhos azuis.

Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/historia/cleopatra.htm>

Rainha Njinga — Rainha de Angola, no século XVII. Ouviu-se falar de sua história no Brasil e relevância para a África e diásporas, no século XIX. Njinga (Ginga) liderou exércitos e resistiu as invasões portuguesas por 40 anos. Em 2013, o cinema angolano lançou o filme baseado em sua história produzido por Sergio Graciano. A atriz Lesilana Pereira interpretou a grande líder dos reinos de Ndongo e Matamba.



IMAGEM DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.UFRB.EDU.BR/BIBLIOTECACECULT/](https://www.ufrb.edu.br/bibliotecacacult/)

Tereza de Benguela – Sequestrada em **África/Angola** e escravizada no Brasil, liderou o quilombo do piolho/ **Quariterê**, após a morte de José Piolho, no século XVIII. O quilombo localizava-se onde hoje é o estado do Mato Grosso. Tereza resistiu e protegeu **negros e Indígenas**, com sabedoria, por 20 anos. Em 25 de julho, comemora-se o dia Internacional da Mulher **Negra** latina e Caribenha, em sua homenagem.



IMAGENS DISPONÍVEL EM: [HTTPS://:WWW.PALMARES.GOV](https://www.palmares.gov) [HTTPS://: ENSINARHISTÓRIA.COM.BR](https://ensinarhistoria.com.br)

Maria Firmina dos Reis



Primeira escritora negra brasileira. Maria Firmina Dos Reis, nasceu no Maranhão, em 1825, foi professora e criou a 1ª escola mista e gratuita do Brasil do **século XIX**. Poetisa, romancista. Em vida, nunca teve reconhecimento da sua obra e legado para a literatura brasileira. Sua notoriedade surgiu pelo seu centenário de sua morte em 2017. O romance, escrito em **1859**, narra a história de um casal de jovens enamorados, mas trata-se de denúncia da **escravização** de pessoas africanas, retratando o sujeito negro como protagonista. O que não era comum nas obras literárias da época. **Úrsula** é considerado o 1º romance **abolicionista**.

Crédito da imagem: elaboração digital de Wanlei Jorge Silva a partir das descrições colhidas por Nascimento Moraes Filho (1975)

Escrevivências

“Conceição Evaristo cunhou o termo para sua literatura comprometida com a condição de mulher negra em uma sociedade marcada pelo preconceito: *escrevivência*. O termo aponta para uma dupla dimensão: é a vida que se escreve na vivência de cada pessoa, assim como cada um escreve o mundo que enfrenta”.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o_Evaristo

Disponível em: <https://blog.mackenzie.br/vestibular/materias-vestibular/conheca-conceicao-evaristo-e-seu-conceito-de-escrevivencia/#:~:text=Concei%C3%A7%C3%A3o%20cunhou%20um%20termo%20para,escreve%20o%20mundo%20que%20enfrenta.>

Fragmento de minha *Escrevivência*

(RE) MEMÓRIAS

RABISCOS de uma **história**. Eu cresci em meio a **pobreza**, 7ª filha. Órfã de mãe aos 14. **maus-tratos** emocionais e físicos, em **casa** e na **escola**. Diziam: Nem **preta**, nem **branca**, **moreninha**. **Suja**. **Encardida**. Isolada. silenciada. Mergulhei nos **estudos**. A **criatividade** minha melhor amiga. Conclui o ensino médio aos 17 anos. Acreditei que ingressaria na **universidade pública**. **CLARO! Escuro!** Compreendi do pior jeito o que acontecia com pessoas **Negras** como **EU**. O **Racismo Estrutural** me ensinaria: Vá **trabalhar!** Você tem a **sorte** de ter a pele meio **clara**, case com um homem **branco**. **Maus-tratos**. Separei. Filho. **Subempregos**. **Embranqueci**. **Funcionária pública**. Teatro. **Negra** me reconheci. **Mão de meninas pretas**. Pedagoga. **Cotas**. Professora. **Arte-educadora antirracista** e **antimisógina** na **escola**. Contadora de **histórias** de ficção e de **vida afro-ameríndias**.

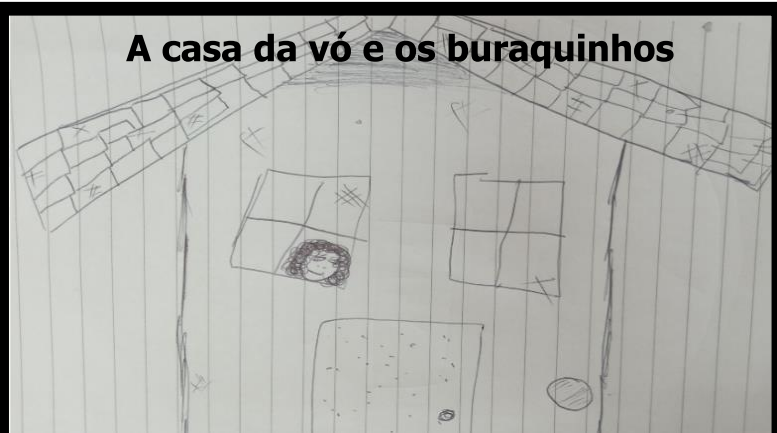
Entrevistando a profe. iara

Os adolescentes sugeriram o meu nome, porque queriam escutar a *minha história*. Hesitei... mas, eu lembrei da importância do meu *protagonismo* para as adolescentes **negras**.

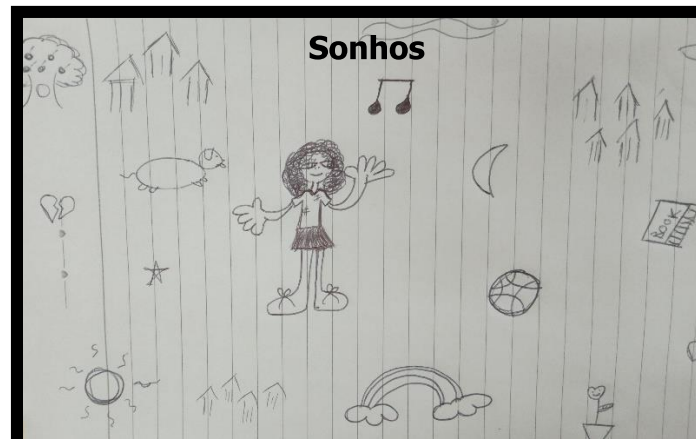


Imagem iara S

A casa da vó e os buraquinhos

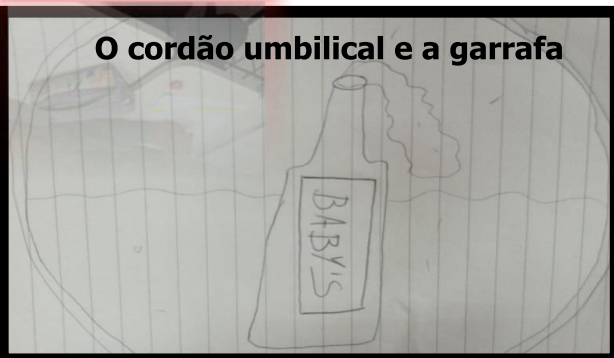


Sonhos



Desenhos realizados por Maria durante a **entrevista**. A menina inibida, mas sempre participativa, captou três momentos difíceis da minha narrativa. Traduziu-os em seus traços com simplicidade e criatividade.

O cordão umbilical e a garrafa



imagens iara S

Relatos de *Escrevivências do quinto*

Uma conversa sobre sentimentos - a alegria e a tristeza



Imagens iara S

Momento de escuta de ***escrevivências das meninas negras*** do *quinto* em relação aos apelidos de cunho racista, revelando os reais sentimentos, muitas vezes mascarados no riso, no silêncio, devolutiva ou isolamento. Suas falas dialogavam e corroboravam com os relatos dos meninos negros e da menina branca Y, único caso que configurou *bullying* na turma.

Link roda de conversa sobre sentimentos: <https://youtu.be/kiM8MUtUF2g>

Escrevivência de L e K

26/10/21

Meu pai casa e tenho mais irmãos. Eu não me do direito com meu pai. Nem gosto dele porque mam veio ela direito. Nam da paixão para minha mãe. Ela também vou dançar. Tive um irmão mais velho que morreu do crime. Eu não gosto do crime. Isso não é pra ficar falando. Minha vó diz que é errado e agente tem que rezar na igreja para ficar bom. Eu gosto de bodega e minha mãe também gosta. Minha vó diz que é coisa do demônio. Sabe o que eu mais gosto de comer vó? É chocolate e banana. Um dia o lanche na escola foi banana e um guri perguntou pra mim: - tu que é minha banana macaca? Ele correu atrás dela e dei com minha mochila nele e me mandaram pra diretora. Minha mãe foi chamada e nem durou bola, só falou com de mim e ela deu um mato. Eu fui pra casa da minha tia. Foi porque quando minha mãe fica braba ninguém segura ela. Tem guri e guria que gosta de zingar gente. No 31 de março. Eu fico com muita raiva porque eles intimidam por causa da minha cor. Os meu tamanho e do meu cabelo. Agora na pandemia eu tô com o cabelo porque não tinha que vir para a escola e ficar no em casa vendo tv e brincando com minha melhor amiga. Ela estuda aqui por não é dona pela. Agora eu tenho que vir e tá gostando. Minha tia diz que eu não gosto do meu cabelo preto. porque tem guri e guria que puxa o cabelo da gente. Os guri são preto e alba. Ficam dizendo assim. se agente não fizesse com eles, eles queriam da gente. Minha tia diz que é pra eu estudar.

relato concedido por L, 26/10/2021

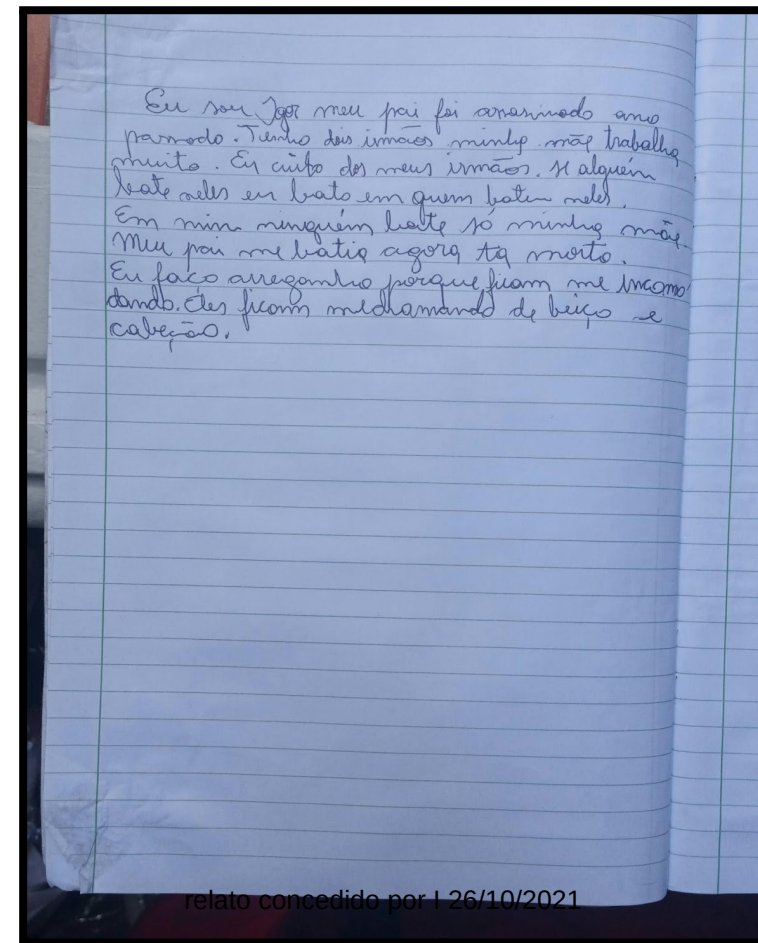
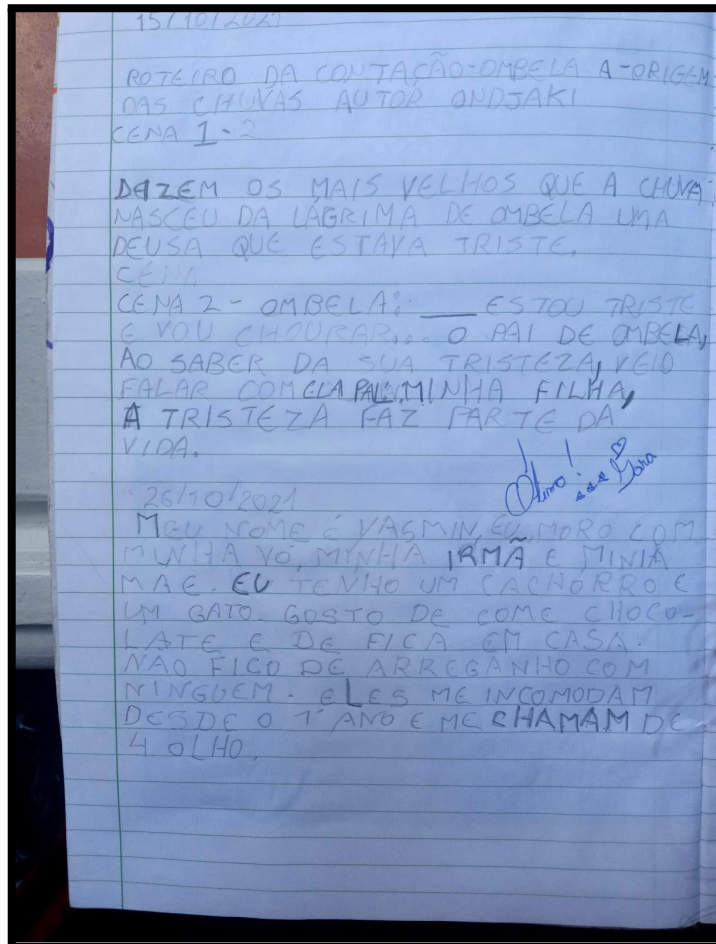
26/10

ROTEIRO DA CONTAÇÃO - OMBELA - A origem das chuvas Autor: ondjari

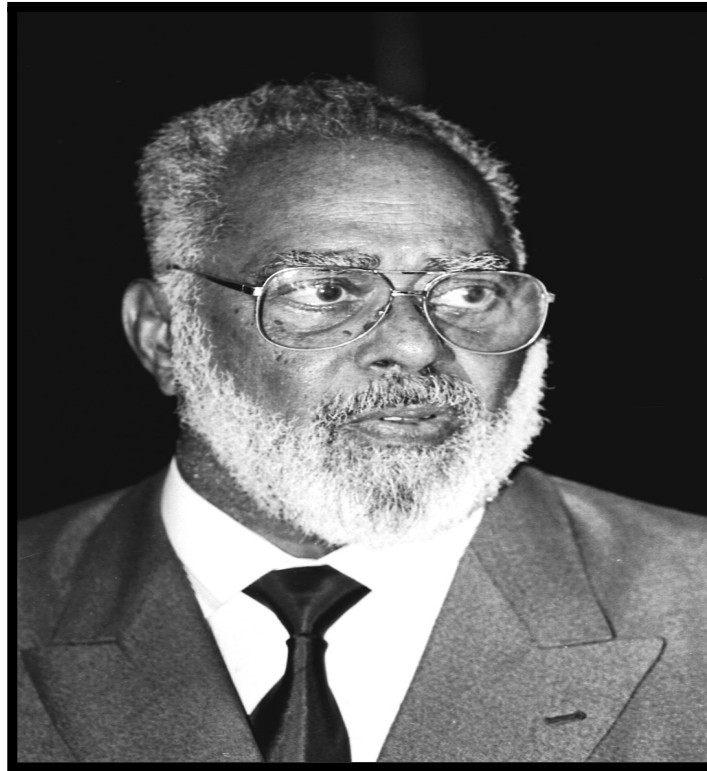
cena 1 -
Dizem os mais velhos que a chuva nasceu da lágrima de Ombela, uma deusa que está triste.

CENA 2 - OMBELA: - estou triste e vou chorar...
O PAI DE OMBELA, ao saber da sua tristeza, veio falar com ela. PAI: - MINHA FILHA, a tristeza parte da vida.

26/10
eu sou kemely. Meus irmãos e irmã não moram comigo, nem minha mãe. Eu gosto de jogar bola não gosto da brincadeira do afegão, se fazem comigo, eu também faço.



Abdias Nascimento



Abdias do Nascimento foi um ator, poeta, escritor, dramaturgo, artista plástico, professor universitário, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras brasileiras. Idealizador do TEN-Teatro Experimental do Negro. Incomodado com a ausência do homem negro e da mulher negra nos palcos da época, ele juntamente com outros artistas formam o TEN, o qual também oportuniza às pessoas negras, aulas de alfabetização.

TEN -Teatro Experimental do Negro

Arquivo Nacional.



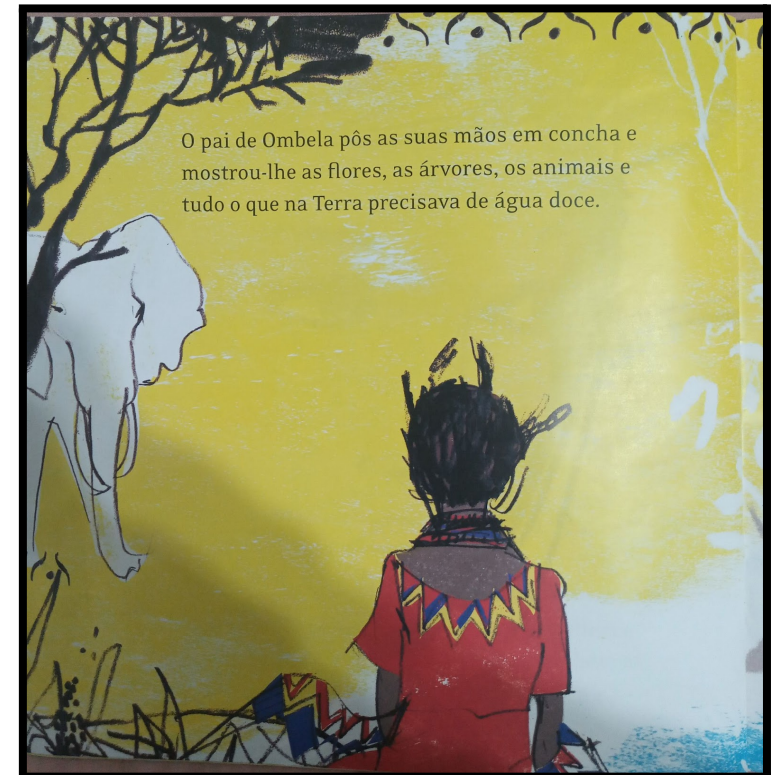
Autoria desconhecida

“Teatro Experimental do Negro ensaiando Sortilégio, com Abdias Nascimento e Ruth de Souza, 1957”.

O **Pretagonista** baseia-se nos princípios do TEN quanto à representatividade e presença assertiva das pessoas negras no teatro e na sociedade e influenciou nossa prática antirracista, por intermédio de experimentação de fatos históricos, cotidianos e por rodas de conversa sobre estética e visibilidade de mulheres negras no cinema, literatura e na cosmopercepção angolana. Em 2022, suscitou a criação do Coletivo em Teatro Experimental Infantojuvenil Afro-ameríndio.

História Ficcional - Ombela, Ondjaki

Imagens iara S.



Ombela é uma deusa angolana que, ao chorar fez nascer a chuva. Suas lágrimas deram origem aos mares, rios e lagos.

A imagem da árvore foi associada ao *baobá*, porém pesquisei sobre e descobri que chama-se *embondeiro*, árvore típica de Angola.

Ombela

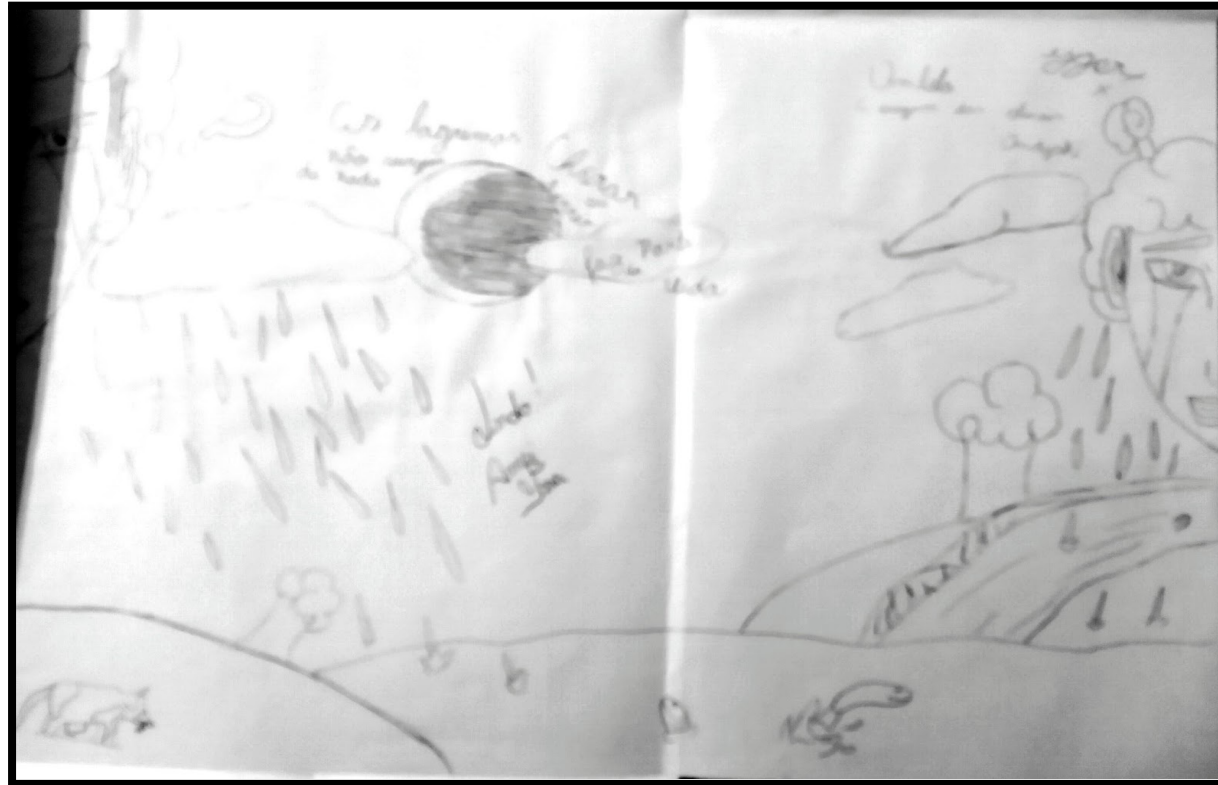


Imagem iara S.

“As lágrimas não surgem do nada, chorar ou sorrir faz parte da vida” Igor (01/10/2021)

Falando Banto no Brasil

Ao pesquisarmos na biblioteca da escola e na Internet, para conhecermos um pouco do país de origem do autor do livro, **Ondjaki**, um dos estudantes fez uma conexão com a história da **rainha Nzinga de Angola**. Então, contei a eles que **Angola** é um país de grande relação com o **Brasil**, pois muitos de nossos ancestrais são de **origem angolana** e pertenciam ao **tronco linguístico Bantu**². Para ilustrar melhor, vimos o mapa da região/ Bantu na **África** e li o livro **Falando Banto, de Eneida Gaspar**, o qual mostra um glossário de palavras que usamos em nosso cotidiano como: Canjica, dengo, cafuné.

imagem WEB

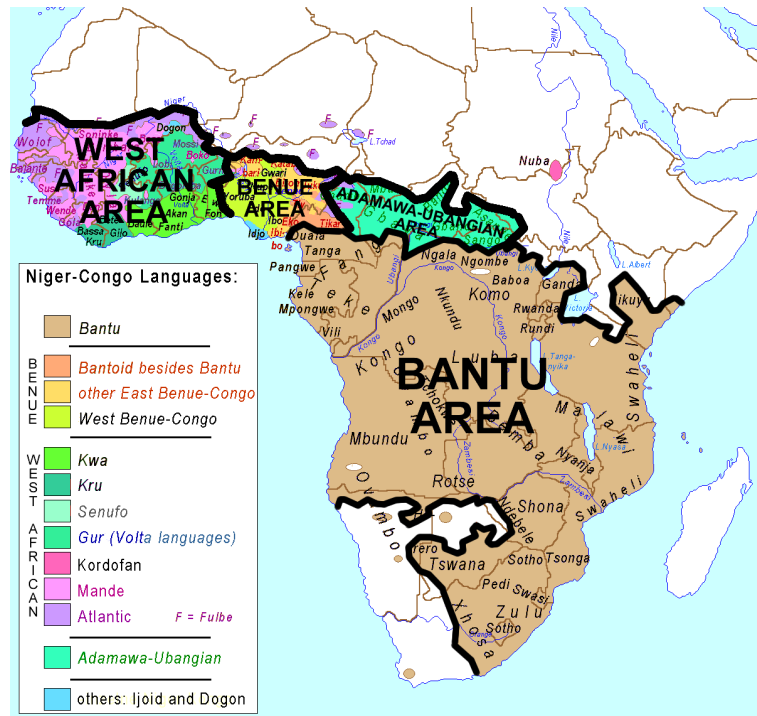


imagem iara S.



² “Banto ou bantu é um termo utilizado para se referir a um tronco linguístico, ou seja, é uma língua que deu origem a diversas outras línguas no centro e sul do continente africano. O termo acabou sendo aproveitado para se referir ao conjunto de 300 a 600 grupos étnicos diferentes que povoam a mesma área e falam mais de 400 línguas diferentes. Povos também de Moçambique e Congo escravizados no Brasil. Disponível em: <https://www.infoescola.com/linguistica/bantos-bantus/#:~:text=Banto%20ou%20bantu%20%C3%A9%20um,que%20povoam%20a%20mesma%20%C3%A1rea.>> Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

BIOGRAFIA FICCIONAL OMBELA DE CADA UM



imagens iara S.

BIOGRAFIA DA OMBELA DE CADA UM

Meu nome: GODDESS turma: QUINTO

IDADE da Ombela: 15



Escreva abaixo as características e as coisas que ela mais gosta e o que ela não gosta.

ERA UMA VEZ UMA LINDA GODDESS. ELA É
UMA LINDA MORENA. TEVE UM DIA QUE UM HOMEM
SE ABUSOU COM A GODDESS. ELA CHAMOU A POLÍCIA
E A POLÍCIA PRENDEU O HOMEM. ELA NÃO QUIS MAIS
SAIR PARA RUA.

BIOGRAFIA DA OMBELA DE CADA UM

Meu nome: ANIELLE turma: QUINTO

IDADE da Ombela: 17



Escreva abaixo as características e as coisas que ela mais gosta e o que ela não gosta.

A OMBELA É UMA GURIA NEGRA, TEM 1.50 DE ALTU
RA, TEM 17 ANOS, ELA É UMA PESSOA LEGAL,
GOSTA DE COMER CHOCOLATE, MORANGO E DOAMIA
OMBELA NÃO GOSTA DE CEREJA.

Estratégia para falar de si mesmo

- Realizar uma roda de conversa sobre os sentimentos de tristeza e alegria das/dos adolescentes;
- Criar a biografia fictícia da Ombela de Cada Um;

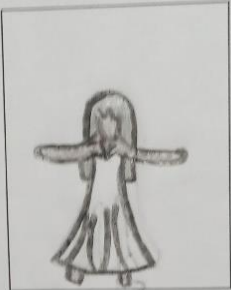
EDUARDO C.

BIOGRAFIA DA OMBELA DE CADA UM

Meu nome: OMBELA turma: QUINTO

IDADE da Ombela: _____

E.C.?




Escreva abaixo as características e as coisas que ela mais gosta e o que ela não gosta.

Ombela ela é pigras, usa um vestido branco,
os cabelos pretos e ela não gosta de briga.
Gosta de brincar de esconde-esconde e ela é muito
divertida.

BIOGRAFIA DA OMBELA DE CADA UM

Meu nome: MARIA EDUARDO turma: QUINTO

IDADE da Ombela: 16



Escreva abaixo as características e as coisas que ela mais gosta e o que ela não gosta.

A OMBELA GOSTA DE BRINCAR NO MAR,
NA PRAIA E O QUE ELA NÃO GOSTA DE
FAZER É LER LIVRO, ELA ODEIA FAZER ISSO.
ELA TEM UMA MÃE QUE SE CHAMA VANESSA
E UM PAI QUE SE CHAMA RODOLFO E UMA
IRMÃ QUE SE CHAMA LUISA E ELAS BRICAVAM MUITO * FIM

imagens lara

Pretagonista: processo de criação

Partimos da espontaneidade 14/10/2022

Como representar a cena 1?

Da história

① que pensamos sobre os sentimentos

Como nos percebermos quando ficamos tristes.

Pensar na escola

Não sabe

① que me deixa triste e porque?

① que eu tenho a dizer ao meu

Algo sobre isso?

① que eu gostaria de ouvir ele

dizer?

① que eu tenho que mudar em mim

para que isso não ~~me~~ aconteça?

E.M.E.F. Nossa Senhora de Fátima
Rua A, nº 15 - Bairro Bom Jesus - Porto Alegre/RS
Telefone: 33363696

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS 2021 2º CICLO

ARTES PROFESSOR (A): IARACI DE SOUZA SILVA

Turma

CONTAGÇÃO DE HISTÓRIA OMBELA - A ORIGEM DA CHUVA/ ONDIAXI

PARTES 6 - CHUVA DE IDEIAS PARA O CENÁRIO/ TETRO-CONTAGÇÃO OBJETOS/ SLAM

PODEMOS TER UM NARRADOR/ POEMA/ SLAM? sim COMO PODEMOS FAZER A NARRATIVA,

PODEMOS FILMAR NOSSO PROCESSO DE CRIAÇÃO (A NOSSA INVENÇÃO TEATRAL)? sim SE SIM O QUE VOCÊ SUGERIR...

AO VIVO OU GRAVADA? VIVO ou 2

ESCREVA ABAIXO OS OBJETOS QUE VOCÊ ACREDITA QUE POSSAM CONSTRUIR A NARRATIVA. POR EXEMPLO:
UMA PERSONAGEM? sim QUE OBJETO/S PODE/M SER A CHUVA...

FOLHA PLANTIO

CONTAGÇÃO DE HISTÓRIA OMBELA - A ORIGEM DA CHUVA

ONDIAXI - APRESENTAÇÃO/ CRIAÇÃO

CENA 1

CENA 2

CENA 3

CENA 4

FIN

ESCRITA CRIATIVA

Não se trata de possuir ou não criatividade, mas desenvolvê-la a partir de um estímulo, no nosso caso, partimos das histórias cotidianas narradas pelas/os estudantes, estimulando-as/os a escrevê-las por desenhos em quadrinhos, pela própria imaginação, por outras histórias, pela audição de uma música, colagens de figuras retiradas de revistas, figuras geométricas, objetos, roteiros de perguntas e caça-palavras que os conduzissem à escrita de pequenos textos utilizando-se de diferentes recursos de linguagem e perceber a escrita por diferentes perspectivas.

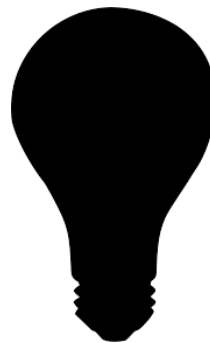


Imagens iara S

³ Surgiu oficialmente, em 1936, com John Gardner o qual criou o pioneiro programa de escrita criativa da Universidade de Iowa/ USA. No Brasil professor Gilson Rampazzo (1967). <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks/Web/x-sihl/media/comunicacao-52.pdf>>. Acesso em: 20/07/2020.

Oficinas

As oficinas foram a maneira de iniciar o processo de criação coletivamente, pois tinham muita dificuldade e resistência à teoria e à escrita. Assim, por intermédio das oficinas, apresentei a linguagem teatral, por meio de sua aplicação intuitiva e espontânea. Assistimos vídeos, realizamos leitura compartilhada, brincadeiras de roda/ ciranda, animação em tecidos, transformando-o em uma boneca dançarina. Proporcionando um ambiente alegre, solidário, envolvendo-os e estimulando a participação e a criatividade. A proposta consistia em oferecer uma experiência sensível, imagética, promovendo o desenvolvimento da percepção, reflexão e emoção, através de estímulos à imaginação, atenção, memória e invenção. Os encontros ocorreram ao longo dos meses de setembro, outubro e novembro, utilizando períodos de aulas das professoras regente e volante correspondentes a 14 períodos de 45 min cada, para realizar as oficinas, para então performar *Ombela*. Vejamos as imagens a partir da próxima seção.



Confecção de adereço





Imagens iara S.

Ciranda de Roda





Oficina de Dança Afro-brasileira

Imagem iara S.



Animação com tecido



imagem iara S,

Percussão



imagem iara S.

Expressão Corporal



imagem iara S,

Performance Teatral Ombela



imagem iara S.

A história estabelece uma conexão com a *África*, sua cultura, oralidade e religiosidade. Proporcionando a identificação das adolescentes negras da turma com a personagem *Ombela*. Como em trechos da história em que falavam dos sentimentos de alegria e de tristeza, sentimentos esses que oscilam entre os adolescentes, potencializados pelos atravessamentos de racismo recreativo e misoginia vivenciados em sala de aula.

Link acesso áudio de produção da performance : <https://youtu.be/sA0gBP5y91A>
Performance teatral Ombela: <https://youtu.be/pgLMXWRcj2s>

Performance Teatral Ombela



imagem iara S.

Link da oficina de criação cênica <https://youtu.be/wMY-aVY2E0w>

Link Oficina de Roteiro Ombela 1 <https://youtu.be/BdQM7Gs94ul>

Link Oficina de Roteiro Ombela 2 <https://youtu.be/1L9zWqL2nP>

Link Exercícios cênicos: <https://youtu.be/5J9RmAC2o9I>

Link de acesso ao áudio de produção da performance: <https://youtu.be/sA0gBP5y91>

SECON - Semana da Consciência Negra

Vídeo-performance Ombela de Ondjaki/ 2021

Imagem iara S



O vídeo foi produzido junto com os adolescentes utilizando-se o celular e um programa de edição, o qual disponibiliza diferentes tipos de sons.

Essa foi a mesma base para a performance.

Lamentavelmente nenhum dos participantes quis ser o narrador. A baixa autoestima, medo de julgamento, os impediu.

Todavia, elaboraram o roteiro (oralmente), escolheram as imagens na Internet (de domínio público) e ouviram músicas

africanas. Eles elencaram a música **Baba Yetu** (By Christopher Tin) em Swahili, que significa Pai Nosso.

A apresentação do vídeo-performance aconteceu na sala múltiplas, em 4 sessões, duas matutinas e duas vespertinas para que as crianças e adolescentes do 4º ao 6º ano assistissem. Maneira que encontramos de contemplá-los durante a SECON, em razão do distanciamento social (COVID-19). As imagens de água de rios, representavam as lágrimas de alegria e as imagens de mares, as lágrimas de tristeza. Havia também os pingos da chuva que faziam alusão às lágrimas de Ombela e os animais selvagens representavam a Savana africana. Entre as imagens cooptadas pelos estudantes em sua pesquisa na Internet, há uma Onça Pintada, confundida por eles com o Leopardo.

VID-20211120-WA0002.

Reflexão e repercussão

45

A contação de histórias reais e de ficção são capazes de enfrentar o racismo internalizado e imposto na estrutura da sociedade, por conseguinte apresentado na escola como *arreganho*.

Arreganho para a sociedade porto-alegrense significa brincadeira, mas o que acontecia no quinto era racismo recreativo, discriminação e preconceito, misoginia que afetava negativamente os adolescentes em sua subjetividade e em suas relações afetivas com os pares.

Sabe-se que é complexo enfrentá-lo, pois trata-se de estrutura social na capital mais segregada do país, Porto Alegre, RS. Ainda assim, a performance teatral nos aponta caminhos de visibilidade assertiva de meninas e meninos negros em comunidades periféricas.

Assim foi o **protagonista**, hoje muitos dos estudantes do quin integram o Coletivo de Teatro Infantojuvenil - **TEJA**, uma proposta de teatro e **ERER**, com os mesmos princípios e fundamentos.

Reverberando nossas falas, valores de boa convivência e práticas coletivas, oriundas do pensamento africano, dança, música, do toque do tambor que nos liga a ancestralidade nas rodas de cada dia em

nossos encontros circulares, para performarmos em tecidos, adereços e corpos nossa história e culturalidade afro-brasileira e ameríndia. Interseccionando gênero, raça e *as escrevivências de cada um* com o intuito de conquistarem autoimagem positiva, autoestima elevada, consciência crítica, autoconhecimento para que não se sintam, nem sejam oprimidos por preconceito de gênero e por discriminação racial.



Imagem Iara Silva

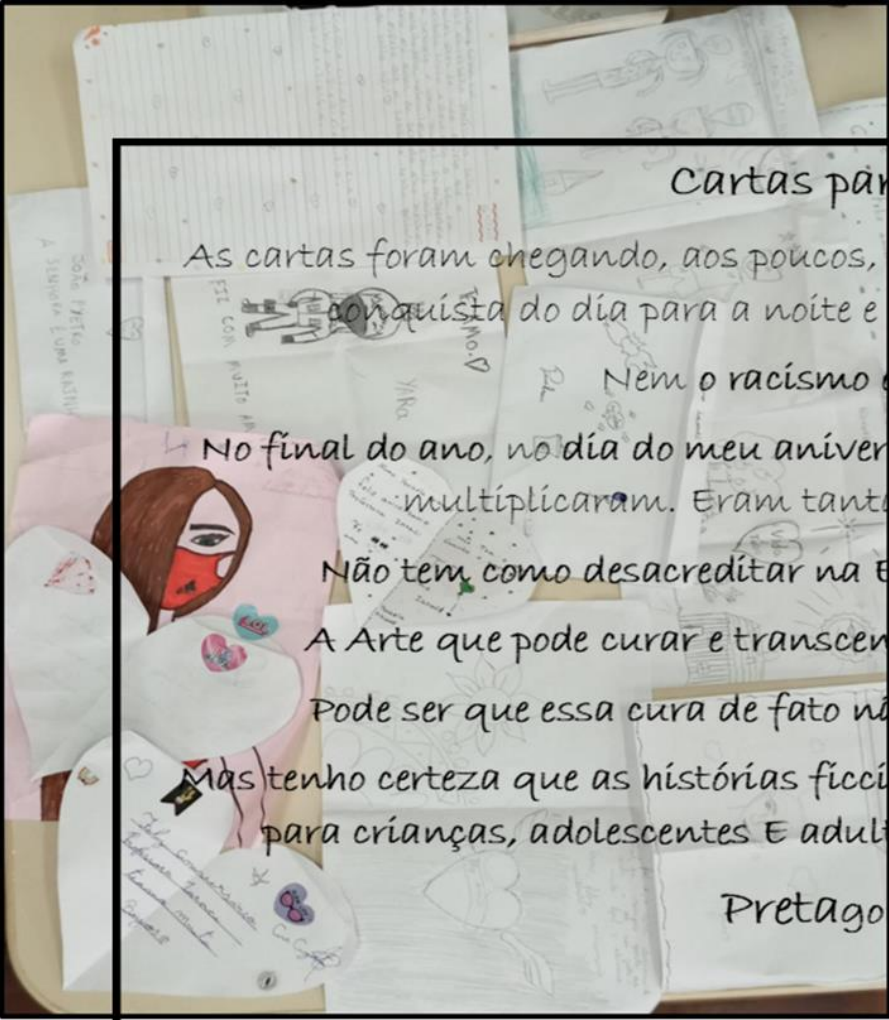
TEJA - Teatro Experimental Infantojuvenil

O TEJA em 2022 produziu três performances teatrais: **PR65**, aniversário da escola, quando performamos as vivências de duas mulheres da comunidade, contextualizando a história do lugar e da escola; Semana da Consciência Negra - SECON, realizamos a performance **Da Maafa Afrikana às Manifestações Espetaculares no Brasil: o Jongo e o Maracatu** e no final do ano letivo, **Liberdade Religiosa: questão de Direitos Humanos**.

Em 2023, já realizou-se, uma contação de histórias teatralizada, na Semana de Visibilidade Indígena, a partir do conto do escritor indígena, Yaguarê Yamã, **O Pescador e a Onça**, de sua obra, Contos da Floresta e, recentemente, em virtude do aniversário da escola, performamos **O que quer o Menino Negro? O que quer a Menina Negra?** reflexões sobre o título da obra de Franz Fanon, Pele Negra, Máscaras Brancas e da música do espetáculo teatral Peles Negras Máscaras Brancas, Cia teatral da UFBA (2019), escrita por Aldri Anunciação, O que quer o homem preto? O que quer a mulher preta?



SECON, 11/2022, TEJA, performance Da Maafa Afrikana às Manifestações Espetaculares no Brasil: o Jongo e o Maracatu.



Cartas para Iara!

As cartas foram chegando, aos poucos, afinal, confiança não é algo que se conquista do dia para a noite e misoginia não é mi mi mi.

Nem o racismo é arreganho!

No final do ano, no dia do meu aniversário, 15 de dezembro, as cartas se multiplicaram. Eram tantas mensagens de afeto!

Não tem como desacreditar na Educação e no poder da Arte.

A Arte que pode curar e transcender. Me cura... todos os dias.

Pode ser que essa cura de fato não chegue a todas as pessoas.

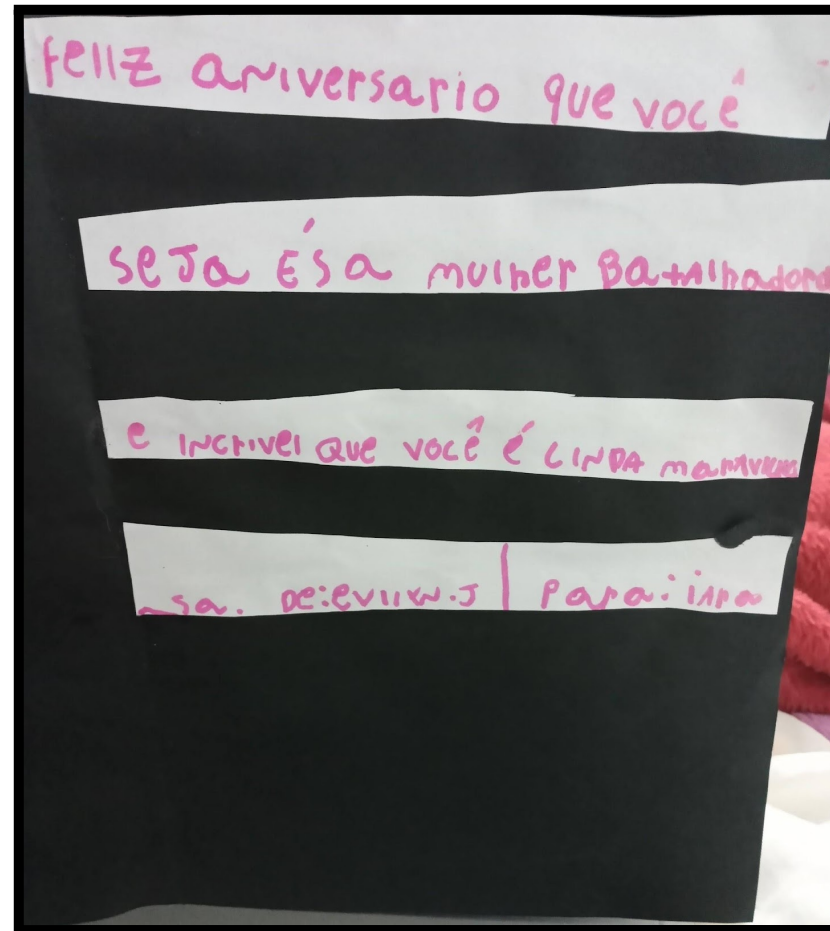
Mas tenho certeza que as histórias ficcionais e de vida estarão lá na escola, para crianças, adolescentes E adultos, dentro de salas e fora delas

Pretagonizar.

Adupê. Iara

Carta de E, em 15/12/2021

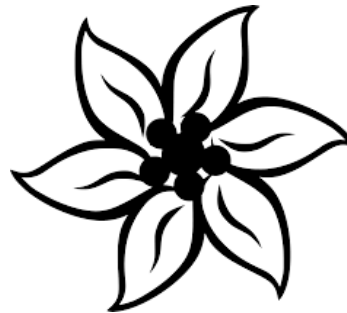
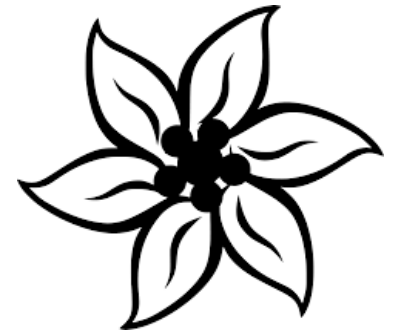
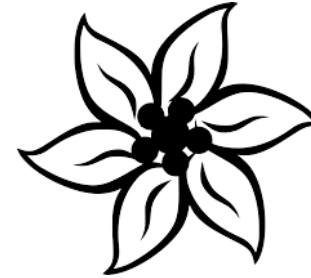
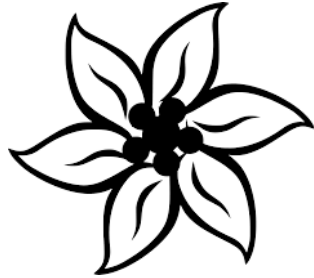
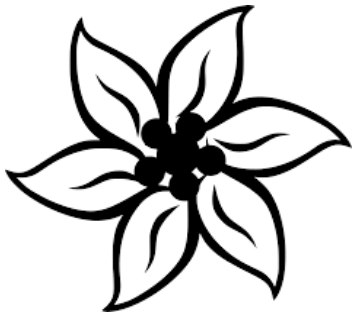
imagens de ia



Depoimentos (áudio e vídeo)

Link de depoimentos de alguns estudantes e professoras da escola Fátima que participaram, acompanharam e incentivaram o processo de criação do **Pretagonista**. Professoras Júlia Gasparetto, Débora Liberato e Roselaine.

<https://youtu.be/zdpYE-e3vyk>



REFERÊNCIAS

- ADCHIE, Chimamanda N. **O perigo de uma história única**. Companhia das Letras, 2009.
- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo. Sueli carneiro. Jandaíra, 2020.
- ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo. Sueli carneiro. Jandaíra, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Instituto de Pesquisa Aplicada. **Atlas da Violência 2021** / Daniel Cerqueira et al. São Paulo. FBSP, 2021.
- BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo. Sueli carneiro. Jandaíra, 2020.
- DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico. **Boletim Especial 20 de novembro - Dia da Consciência Negra**. Desigualdade entre negros e não negros se aprofunda durante a pandemia, 2021.
- DUARTE, Constância L. Et al.. **Escrevivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo /Org. (s). Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes; ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.
- EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Pallas, 2017.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática de liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo. Martins Fontes, 2013.
- _____, bell. **Ensinando Comunidade**: uma pedagogia da esperança. Tradução Kenia Cardoso. São Paulo. Elefante, 2021.
- _____, bell. **Ensinando Pensamento Crítico**: sabedoria prática. Tradução: Bhuvio Libanio. São Paulo. Elefante, 2020.
- _____, bell. **Olhares Negros**: Raça e Representação. Tradução de Stephanie Borges, São Paulo. Elefantes, 2019.
- IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário estatístico do Brasil / IBGE** . Rio de Janeiro : IBGE, v. 81 editado pela Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, 2021.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**. Episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. Rio de Janeiro. Cobogó, 2020.
- MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**: poéticas do corpo-tela, Rio de Janeiro, Cobogó, 2021.
- MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo. Sueli Carneiro. Pólen, 2019.
- NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro**: Processo de um Racismo Mascarado. São Paulo. Perspectiva, 2016.
- NOGUERA, Renato. **O Ensino de Filosofia e a Lei 10639**. Rio de Janeiro. Pallas, 2019.
- ONDJAKI. **Ombela**: a origem das chuvas. Rio de Janeiro. Pallas, 2014.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo. Companhia das Letras, 2019.
- SILVA, I. Entrevista I. [dezembro, 2021]. **Entrevistadores: o quinto**. Porto Alegre, 2021. 1 arquivo .mp3 (60 min.). A entrevista na íntegra encontra-se disponível em: <https://photos.app.goo.gl/pTE6Q3guLP4XZpFW9>